

15. 8. 85

Programa de comercialização da castanha de caju

por Gabriel Mussavele

O Governo moçambicano conta agora com um maior apoio aos programas de comercialização da castanha de caju para as províncias de Gaza e de Inhambane. Com um financiamento de 46 milhões de francos do Governo francês, espera-se, no período 85/86, nestas duas províncias e na de Nampula, a compra de 36 mil toneladas de castanha. Ao dar estas informações, José Carlos Trindade, Director-Geral da AGRICOM, disse que, daquele montante, cinco milhões de francos constituem sobras do primeiro programa realizado em Nampula, com o apoio da «Caisse Centrale de Cooperation Economique», da França.

O quantitativo reservado ao sector do caju faz parte de uma Convenção financeira assinada entre Moçambique e França, nos termos da qual a «Caisse Centrale de Cooperation Economique» tornearia 100 milhões de francos franceses para apoiar programas específicos de comercialização de algodão, gado e sisal.

Com efeito, seis milhões de francos destinam-se à importação de bens de consumo, 10 milhões para a compra de matéria-prima para a indústria nacional e perto de 17,5 milhões serão absorvidos na aquisição de equipamento de transporte, balanças e sacaria para a campanha de comercialização da castanha de caju 85/86.

De acordo com o Director-Geral da AGRICOM, José Carlos Trindade, o processo de importação de bens e equipamento está já em curso, esperando-se que este ano não se verifiquem mais atrasos na entrega de produtos aos intervenientes na comercialização.

A semelhança do que aconteceu em Nampula na campanha passada, deverão chegar ao País, nos próximos meses, 37 viaturas que serão vendidas aos intervenientes que se distinguirem pela sua participação ou pela quantidade de castanha comercializada nas províncias de Gaza, de Inhambane, e de Nampula, e as maiores produtoras da castanha de caju.

Este é o segundo ano em que o Governo francês, através da «Caisse Centrale de Cooperation Economique», participa em programas especiais de comercialização da castanha de caju, tendo sido o primeiro em Nampula.

Nesta província, foram seleccionados sete distritos: maiores produtoras da castanha: Moma, Mogovolas, Angoche, Erati, Meconta, Monapo e Mo-

gincual. Era meta comercializar 15500 toneladas.

O Director-Geral da AGRICOM disse, a propósito, que embora não se tenha alcançado a meta, os resultados atingidos foram satisfatórios pois, conseguiu-se 95 por cento do programa, ou seja 15 100 toneladas.

Foi em função dos resultados conseguidos na safra passada que a Caisse Centrale de Cooperation Eco-

nomique decidiu alargar o seu apoio a mais distritos de Nampula e às províncias de Gaza e de Inhambane.

Na última campanha, os distritos de Moma e de Angoche comercializaram grandes quantidades de castanha, não acontecendo o mesmo em relação ao Erati que apresentou índices muito abaixo das suas potencialidades.

Os distritos de Nampula, seleccionados para o primeiro programa especial

de comercialização, receberam diversos produtos, artigos de vestuário e equipamento comercial.

Verificou-se, entretanto, um atraso na chegada de viaturas que deveriam ter sido entregues aos comerciantes ao longo da campanha mas que só chegaram ao País em Abril.

Grandes esforços a nível central estão a ser envidados neste momento visando uma melhor organização da próxima campanha.

O sector do caju é dos poucos que neste momento beneficia já do novo sistema de gestão cambial através do qual parte dos recibos em divisas resultantes das exportações da castanha são reinvestidos no sector.



O sucesso da campanha de comercialização da castanha de caju depende também de uma preparação prévia, como a limpeza e conservação dos cajueiros. Na imagem, do nosso Arquivo, um aspecto de limpeza de cajueiros, alguns no País